

M E C
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

INFOCAPES

Boletim Informativo VOL.2 Nº 4 outubro/dezembro 1994

O Boletim Informativo é uma publicação técnica, editado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se define como um veículo de divulgação das atividades do órgão e de difusão e debate de idéias sobre a pós-graduação. É também um espaço aberto à comunidade acadêmica para manifestar-se sobre temas relacionados com a formação de recursos humanos de alto nível. Divulga documentos que

discutem políticas adotadas pela CAPES, estudos e dados sobre a pós-graduação, novidades, comunicados de interesse das instituições de ensino superior. Mantém seção com a lista de bolsistas sem vínculo empregatício, que estão concluindo seus cursos, e espaço para oferta de oportunidades de trabalho acadêmico. Na seção "CAPES Responde" divulgam-se perguntas dos leitores e respostas da CAPES.

Comissão Coordenadora

Fernando Spagnolo - *Coordenador Geral - DAV*
Helena Lúcia Pinheiro Costa - *DRH*
Madga Maria Augusto - *DAV*
Sandra Mara Carvalho de Freitas - *GPR*

Projeto Gráfico

Modonovo Design Ltda.

Produção e Distribuição

Editora UnB

Cadastro de Assinaturas

Catarina Glória de Araújo Neves - *ACD*

Periodicidade

trimestral

Tiragem

4.000 exemplares

NOTA: Todos os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião desta agência.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Endereço para correspondência:

CAPES

Divisão de Estudos e Divulgação Científica (DED)

Ministério da Educação e do Desporto

Anexo II - 2º andar

70 047-900 - Brasília - DF.

INFOCAPES - Boletim Informativo da CAPES

VOL. 2 - Nº 4 - Brasília: CAPES, 1994

Trimestral
ISSN 0104-415X

1. EDUCAÇÃO SUPERIOR I. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDU 378

ISSN 0104-415X

Bol. Inf., Brasília, V. 2, Nº 4, p. 01- 29 out./dez. 1994

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ESTUDOS E DADOS	7
DOCUMENTOS O Papel do CTC	13
OPINIÃO Educação e Orçamento <i>Murílio Hingel</i>	17
A UFRJ e o PIFRH <i>Marcos Palatinik</i>	
INFORMES Acordo Margaret Mee Visto para familiares Avaliação dos cursos de pós-graduação 1994 Novos cursos recomendados pelo GTC	20
MERCADO DE TALENTOS	22
MERCADO ACADÊMICO	25
CAPES RESPONDE	28

APRESENTAÇÃO

Era nossa intenção apresentar neste número do INFOCAPES, o último desta administração, um documento que representasse um consenso inicial sobre uma questão que foi objeto especial de preocupação da CAPES nesse período, que constou da pauta de várias reuniões e debates e que convencionou-se chamar de *redesenho da pós-graduação*. Infelizmente, a convergência até agora alcançada não ganhou a densidade suficiente que pudesse ser traduzida num documento que orientaria a elaboração de propostas práticas. Resta a tarefa desafiadora de repensar a questão da pós-graduação sobretudo em relação a dois aspectos. O primeiro é de redefinir as funções de cada nível ou modalidade de curso, já que nosso atual sistema está em grande parte centrado na promoção e manutenção de cursos de mestrado - modalidade que talvez não seja a mais adequada para o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico do País. O outro aspecto é que desenvolvemos uma pós-graduação basicamente voltada para a formação acadêmica e deu-se pouca atenção à formação de outras categorias de profissionais - além dos docentes e pesquisadores - que o mercado exige cada vez mais devido à expansão do sistema produtivo e à diversificação da estrutura de empregos.

Este debate e as várias sugestões já propostas - cursos profissionalizantes na esfera da pós-graduação *stricto sensu*, recuperação e revalorização da *especialização*, adoção das novas categorias de *formação* e *especialização*, no lugar de *stricto* e *lato sensu*, deverão ser objeto de aprofundamento e encaminhamento para outros foros por parte da próxima administração.

A política de distribuição de bolsas para os cursos com conceitos **A** e **B** constituiu-se em um outro foco de atenção desta administração. A questão central a ser enfrentada referia-se à constatação de que, devido ao fato de não existir uma articulação entre a linha de ação da CAPES e do CNPq neste campo, eram observadas distorções significativas na forma de apoio dado a estes cursos, o que comprometia o desempenho do sistema de pós-graduação.

Na seção *Documentos* deste INFOCAPES são apresentados os princípios fundamentais que norteiam a política unificada de distribuição de bolsas pela CAPES e pelo CNPq e os critérios que serão adotados já nas concessões do início do ano próximo.

Além da preocupação com a expansão ordenada da pós-graduação e a consolidação das diferentes áreas de conhecimento, a atual administração decidiu adotar uma política mais agressiva em relação a um aspecto que havia sido descurado na última década: o planejamento institucional de recursos humanos. Esta decisão levou à articulação de um plano de ação que permita à CAPES - e às próprias instituições em primeiro lugar - conhecer e considerar as questões de caráter institucional, que nem sempre eram devidamente percebidas e ponderadas na tomada de decisões e no planejamento e execução de ações voltadas para o desenvolvimento de seus recursos humanos.

Esta preocupação materializou-se na elaboração de um roteiro de *Plano Institucional de Formação de Recursos Humanos - PIFRH* que, devidamente aperfeiçoado, deverá orientar as instituições na realização de seu planejamento do setor e cuja apresentação à CAPES deverá se constituir em condição para a obtenção de apoio pelos diferentes programas de caráter institucional da agência.

A grande expectativa desta administração com esta ênfase no planejamento institucional é que, a médio e longo prazo, a CAPES disponha de subsídios valiosos para a definição de sua política de atuação e para a revisão de todos os seus programas e, por outro lado, de as instituições envolvidas passarem a contar com um planejamento de seus recursos humanos, elaborado a partir de uma estreita interação entre as pró-reitorias, os coordenadores de curso, as unidades e os departamentos.

A seção *Opinião* reflete a importância e o impacto que esta iniciativa pode ter na percepção de um dirigente de uma das maiores universidades do País - o Prof. Palatinik , da UFRJ. Nesta mesma seção, em artigo já divulgado em “O Globo”, o Ministro Murílio Hingel resume as diretrizes que nos últimos dois anos orientaram a política de formação de recursos humanos no exterior desta agência.

O INFOCAPES, agora em seu sexto número, vem cumprindo cada vez mais seu papel de fórum de discussão de questões relativas à pós-graduação brasileira e de meio de circulação de informações úteis para quem trabalha na área. Com este número, abre-se mais espaço para abrigar uma nova seção, chamada *Mercado Acadêmico*, que vem atender a solicitação manifestada por vários bolsistas e que constitui o complemento natural da seção já existente *Mercado de Talentos*. Esta nova seção divulga as oportunidades de trabalho oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior - principalmente para doutores - informando sobre a abertura de concursos e a oferta de vagas. Ela está aberta também para outros setores do mercado de trabalho e poderá incorporar, sempre que nos forem enviadas, as ofertas de trabalho para pessoas altamente qualificadas desses setores.

Maria Andréa Loyola, *Presidente da CAPES*

ESTUDOS E DADOS

POLÍTICA DA CAPES E DO CNPQ PARA A DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO PAÍS

Angela Santana*

Nos últimos dois anos, a CAPES efetuou uma série de estudos com o objetivo de aperfeiçoar o processo de avaliação dos cursos de pós-graduação e seus mecanismos de apoio ao sistema nacional de pós-graduação. Os resultados desses estudos têm propiciado uma ampla revisão da sua política de fomento na qual se inserem as bolsas no País.

No artigo *Considerações Sobre a Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação Stricto Sensu no País: Análise Preliminar*¹, buscou-se demonstrar a necessidade de se repensar a sistemática e os critérios de atribuição de bolsas.

Ainda neste artigo, ficou demonstrada a complexidade desta questão, sobretudo porque neste debate insere-se necessariamente o CNPq. Afinal, estamos nos referindo a duas Agências que, juntas, distribuíram em 1994 um total de quase 34 mil bolsas aos cursos de mestrado e doutorado no País (CAPES com 18.300 bolsas e CNPq com 15.695 bolsas), com forte impacto, portanto, na política nacional de pós-graduação e de formação de recursos humanos de alto nível para o Brasil.

Enquanto agência coordenadora e executora do sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, a CAPES detém informações inter e intra-áreas que a municiam para a formulação de uma correta política de formação de recursos humanos. Assim, desde 1987, esta Agência vem acompanhando a política de distribuição de bolsas das duas agências no seu conjunto e efetuando as correções necessárias.

Entretanto, o maior crescimento relativo do número de bolsas do CNPq, nos últimos 5 anos, em relação

ao crescimento do número de bolsas da CAPES, reduziu sua margem de atuação.

Foi com esta preocupação que esta Agência, a partir de 1990, fez inúmeras tentativas, junto ao CNPq para efetuar uma distribuição conjunta de bolsas que, com base nos mesmos parâmetros, respaldasse uma política **única** para o sistema nacional de pós-graduação, formulada a partir das informações que a CAPES detém sobre os cursos de pós-graduação e áreas do conhecimento.

Na gestão do Profº Lindolpho Dias de Carvalho (1993/94), o CNPq partilhou as preocupações da CAPES. E assim, em 1994, tivemos a primeira experiência de distribuição conjunta de bolsas. Contudo, naquele momento não foi possível alcançar o *perfil ideal* de distribuição de bolsas intra e inter-áreas. O resultado dessa experiência sinalizou, entretanto, a necessidade do aprofundamento da análise dos parâmetros a serem utilizados pelas duas Agências.

Os estudos

Nos últimos seis meses, a CAPES promoveu discussão sobre parâmetros a serem considerados na distribuição de bolsas aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no País. Esta questão foi debatida, em um primeiro momento, com membros representativos da comunidade acadêmico-científica e das Pró-Reitorias de Pós-Graduação; em seguida, com o CNPq.

As conclusões, extremamente positivas e importantes, definiram duas etapas de estudos para definição de uma política conjunta de distribuição de bolsas para cursos conceituados como A e B. Esses estudos foram realizados pela CAPES, com as informa-

*Angela Santana é Diretora de Programas da CAPES.

ções que dispõe sobre o sistema nacional de pós-graduação.

A primeira etapa consistiu na verificação, para o período 1991/93, de possíveis distorções das concessões de bolsas efetuadas pelas duas Agências, em relação ao crescimento do alunado por grande área/área do conhecimento, bem como por nível (Mestrado e Doutorado).

Os cálculos efetuados foram:

a) número de bolsas concedidas (concessão) em relação ao número de alunos matriculados.

b) percentual médio das concessões de bolsas em relação ao alunado de cada grande área/área do conhecimento.

Constatou-se, conforme Tabela 1, que entre as grandes áreas não existem disparidades significativas; entretanto, pequenas distorções foram verificadas intra-áreas.

TABELA 1 - Relação Bolsas Concedidas X Alunos Matriculados, segundo as Grandes Áreas do Conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	NÍVEL	Concessão			Alunos Matriculados			Concessão / Alunos Matriculados		
		1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Ciências Exatas e da Terra	M	2.025	1.860	2.060	2924,0	2686,0	2662,0	69,3	69,2	77,4
	D	1.151	1.271	1.527	1839,0	1900,0	1987,0	62,6	66,9	76,8
	Total	3.176	3.131	3.587	4763,0	4586,0	4649,0	66,7	68,3	77,2
Ciências Biológicas	M	1.558	1.519	1.710	2290,0	2276,0	2201,0	68,0	66,7	77,7
	D	909	996	1.165	1478,0	1569,0	1541,0	61,5	63,5	75,6
	Total	2.467	2.515	2.875	3768,0	3845,0	3742,0	65,5	65,4	76,8
Engenharias	M	3.132	3.152	3.753	6300,0	6796,0	6840,0	49,7	46,4	54,9
	D	935	1.084	1.493	1882,0	2342,0	2551,0	49,7	46,3	58,5
	Total	4.067	4.236	5.246	8182,0	9138,0	9391,0	49,7	46,4	55,9
Ciências da Saúde	M	1.975	2.082	2.306	4228,0	4152,0	4085,0	46,7	50,1	56,5
	D	446	774	1.033	1692,0	1853,0	2039,0	26,4	41,8	50,7
	Total	2.421	2.856	3.339	5920,0	6005,0	6124,0	40,9	47,6	54,5
Ciências Agrárias	M	1.946	2.108	2.321	2878,0	2977,0	2972,0	67,6	70,8	78,1
	D	316	690	842	704,0	886,0	997,0	44,9	77,9	84,5
	Total	2.262	2.798	3.163	3582,0	3863,0	3969,0	63,1	72,4	79,7
Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes	M	6.078	5.996	7.176	14270,0	13259,0	13171,0	42,6	45,2	54,5
	D	1.853	1.953	2.396	3812,0	3702,0	4086,0	48,6	52,8	58,6
	Total	7.931	7.949	9.572	18082,0	16961,0	17257,0	43,9	46,9	55,5
Multidisciplinar	M	15	12	13	28,0	27,0	16,0	53,6	44,4	81,3
	D	0	0	3	0,0	0,0	0,0	-	-	-
	Total	15	12	16	28,0	27,0	16,0	53,6	44,4	100,0
	M	16.729	16729	19339	32918,0	32173,0	31947,0	50,8	52,0	60,5

TOTAL GERAL	D	5.610	6768	8459	11407,0	12252,0	13201,0	49,2	55,2	64,1
	Total	22.339	23.497	27.798	44325,0	44425,0	45148,0	50,4	52,9	61,6

OBS: Concessão = Total de Bolsas Concedidas nos programas de DS e PICDT, da CAPES e CNPq

Alunos = Total de Alunos Matriculados nos Cursos com conceito A e B

Na segunda etapa, foram analisados parâmetros inerentes ao funcionamento de um curso de pós-graduação, que pudessem ser considerados na distribuição de bolsas CAPES/CNPq.

Os parâmetros selecionados estão descritos a seguir.

a) capacidade instalada da grande área/área do conhecimento - entendida como potencial da área em termos do corpo docente, com doutorado, que atua na pós-graduação em tempo integral e parcial, conforme Tabela 2;

- b) capacidade potencial de orientação instalada - indicada na Tabela 3 como o número de docentes permanentes com doutorado relacionado com a relação orientando/ orientador verificada no triênio 1991-93;
- c) capacidade de formação de recursos humanos - medida através do número de alunos titulados (vide Tabela 4);
- d) capacidade potencial instalada conjugada à capacidade de formação de recursos humanos - conjugação das variáveis - corpo docente e número de alunos titulados - com ponderações diferenciadas.

TABELA 2 - Capacidade Instalada, segundo as Grandes Áreas do Conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	Corpo Docente		
	1991	1992	1993
Ciências Exatas e da Terra	2.183	2.169	2.234
Ciências Biológicas	1.578	1.550	1.537
Engenharias	1.505	1.640	1.784
Ciências da Saúde	2.776	2.833	2.826
Ciências Agrárias	1.684	1.741	1.771
Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes	3.249	3.351	3.467
Multidisciplinar	8	5	5
TOTAL GERAL	12.983	13.289	13.624

OBS: Total de Docentes dos cursos com conceito A e B, nos anos de 1991, 1992 e 1993

TABELA 3 - Capacidade Potencial de Orientação, segundo as Grandes Áreas do Conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	DOCENTE S	K	CAP.POT
Ciências Exatas e da Terra	2.195	2,06	4.527
Ciências Biológicas	1.555	2,36	3.665
Engenharias	1.643	3,88	6.376

Ciências da Saúde	2.812	1,96	5.499	
Ciências Agrárias	1.732	2,24	3.882	
Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes	3.356	4,26	14.307	
TOTAL GERAL		13.293	2,88	38.256

OBS: DOCENTES = Nº Docentes, com Doutorado, em Tempo Integral (média 1991-1993)

K = Relação Orientando / Orientador (média 1991-1993), em Equivalente Mestrado

CAP.POT. = Capacidade Potencial de Orientação (K x Docentes), em Equivalente Mestrado

TABELA 4 - Capacidade de Formação de Recursos Humanos, segundo as Grandes Áreas do Conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	MESTRADO						DOUTORADO					
	Alunos Titulados			% no Total			Alunos Titulados			% no Total		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Ciências Exatas e da	685	660	616	11,5	10,6	9,8	236	258	216	16,5	16,0	13,7
Ciências Biológicas	569	562	565	9,6	9,0	9,0	206	294	202	14,4	18,3	12,8
Engenharias	1.29	1.16	1.30	21,8	18,7	20,8	197	178	234	13,8	11,1	14,8
Ciências da Saúde	732	811	831	12,3	13,0	13,2	283	296	318	19,8	18,4	20,1
Ciências Agrárias	809	742	795	13,6	11,9	12,6	124	126	145	8,7	7,8	9,2
Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes	1.84	2.28	2.17	31,2	36,7	34,6	385	456	466	26,9	28,4	29,5
Multidisciplinar	0	3	3	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
TOTAL GERAL	5.93	6.23	6.29	100,	100,	100,	1.43	1.60	1.58	100,	100,	100,0

OBS: Total de Alunos Titulados dos cursos com conceito A e B, nos anos de 1991, 1992 e 1993

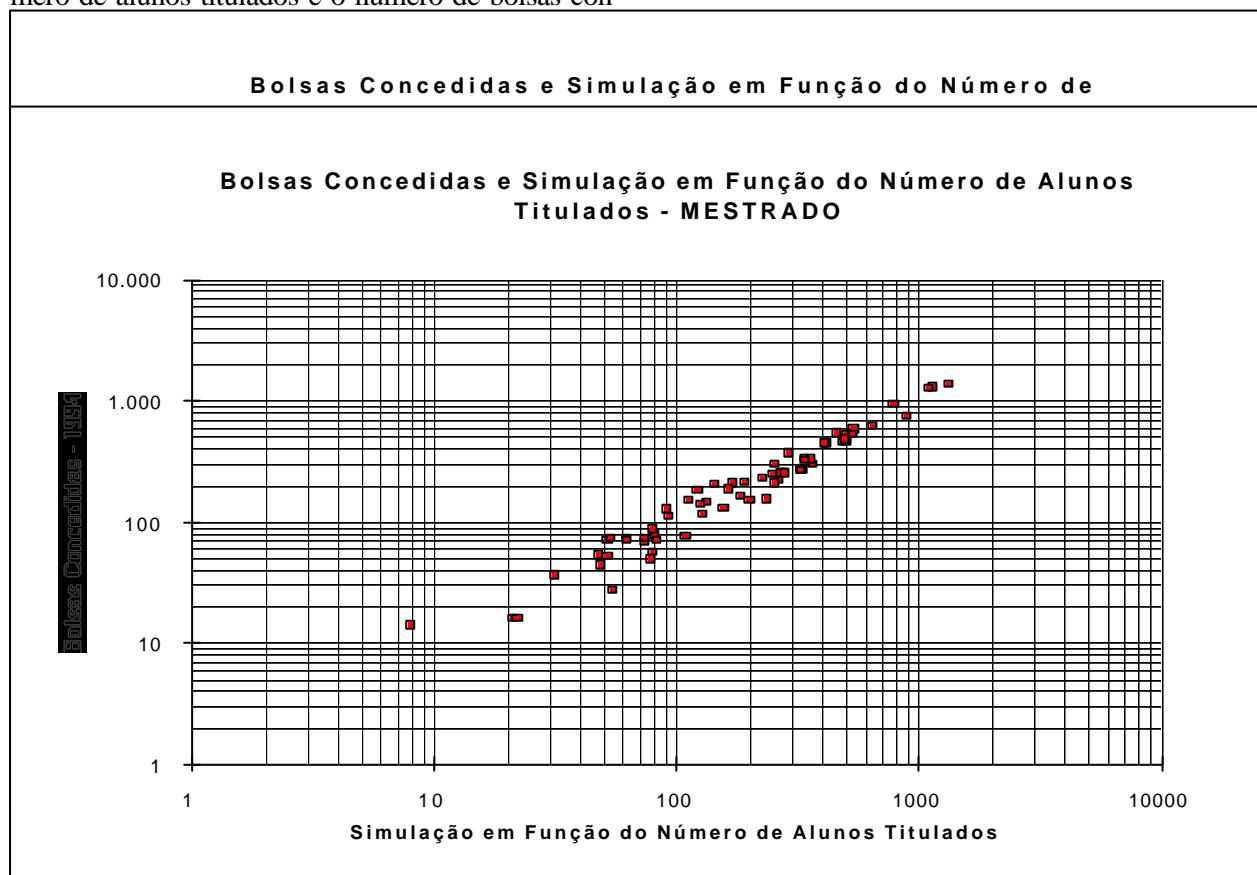
Para cada um desses parâmetros, foi calculada a participação relativa de cada grande área e respectivas áreas do conhecimento. Simulações de concessões de bolsas foram feitas com base na participação relativa de cada um desses parâmetros.

Em seguida, foi verificada a correlação de cada simulação de concessão de bolsas com aquela efetivamente efetuada pelas duas Agências em 1994. Os Gráficos 1 e 2 ilustram as relações entre as simulações efetuadas, tomando-se como base o número de alunos titulados e o número de bolsas con-

Conclusão

Desses estudos, ficou constatado que o parâmetro *aluno titulado* apresenta o melhor índice de correlação - 0,986 e 0,962 para mestrado e doutorado, respectivamente, por área do conhecimento -, significando, em termos estatísticos, uma correlação altamente significativa.

cedidas para mestrado e doutorado, respectivamente.



Dessa forma, CAPES e CNPq decidiram como política a ser seguida:

a) manter o atual perfil de distribuição de bolsas por grande área e área do conhecimento, sendo que pequenos ajustes inter-áreas deverão ser feitos com aumento do número de bolsas das duas agências;

- b) a distribuição de bolsas entre os cursos de pós-graduação da mesma área do conhecimento deve ser efetuada em função do número médio anual de titulados da área para o período 1991/93;
- c) acréscimo de 20% nos indicadores **alunos titulados** dos cursos com conceito A.

As Agências entendem que a correção de distribuição de bolsas intra-área, com base nos alunos titulados, deverá ser feita de forma gradativa, em um horizonte de 4 anos, utilizando-se somente as bolsas novas, excluídas aquelas comprometidas com renovações.

Os cursos novos, entendidos como aqueles que ainda não titularam sua terceira turma de alunos, terão suas quotas de bolsas fixadas a partir do número médio de bolsas/aluno de suas respectivas áreas de conhecimento, considerando o número de vagas do curso novo ou número de alunos matriculados (neste caso, quando essa informação estiver disponível no sistema de avaliação da CAPES).

No caso da CAPES, as bolsas adicionais, tradicionalmente distribuídas na 1^a quinzena do mês de março, serão objeto de negociação com as Pró-Reitorias de Pós-Graduação com base nas recomendações resultantes da análise do Plano Institucional de Formação de Recursos Humanos (PIFRH).

Por outro lado, a CAPES, dada a sua ampla atuação no sistema nacional de pós-graduação e devido ao seu conhecimento das dificuldades e necessidades de cada curso de pós-graduação com baixo desempenho, contemplará com bolsas os cursos com conceitos abaixo de B e em reestruturação. Entretanto, a fixação de suas quotas só será feita caso tenham seus planos de recuperação aprovados pela CAPES no âmbito do Programa de Consolidação.

Com este conjunto de medidas, entre outros, a CAPES entende que será viável implementar uma efetiva política de formação de recursos humanos

de alto nível para o País, que fortaleça áreas emergentes e contemple áreas estratégicas para o seu desenvolvimento. Por sua vez, a coordenação do curso de pós-graduação, com base no critério de titulação, poderá, de forma eficaz, efetuar a previsão de bolsas que poderá obter das Agências e assim efetuar um planejamento mais adequado de sua expansão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Santana, A. & Dessen, M. A Considerações Sobre a Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no País: Análise Preliminar. **INFOCAPES**, 1994, 2 (2), 7 - 11.

Agradecimentos:

A autora agradece as sugestões recebidas de membros da comunidade acadêmico-científica; o apoio de Ricardo Lourenço, pela elaboração dos estudos e análises estatísticas, e de Andréa Soares Rodrigues, responsável pelo processamento dos dados; e, finalmente, a colaboração de Maria Auxiliadora Dessen e Zena Martins.

DOCUMENTO

O PAPEL DO CTC

Por ocasião da renovação da composição do CTC - Conselho Técnico-Científico, em 1993, a Presidente da CAPES fez uma análise da atuação deste Órgão e do papel desempenhado pelos consultores externos. Entre as inovações então definidas como necessárias figurou a revisão da composição do CTC, tendo sido apresentada, para discussão, uma proposta neste sentido. Esta proposta baseava-se no estabelecimento da figura de um Coordenador para cada área do conhecimento - o que representaria, em princípio, em um total de setenta e cinco Coordenadores. Do conjunto de coordenadores de cada grande área seria escolhido, segundo a proposta inicial, um repre-

sentante ou, segundo a reformulação posterior, dois ou três representantes, que seriam os integrantes do CTC.

Esta proposta não foi aceita, tendo sido aprovada uma outra alternativa baseada em um reagrupamento das áreas, feito pelo CTC, em quarenta e duas Coordenações, sendo cada Coordenador membro do citado Órgão Colegiado. Visando assegurar o registro histórico das idéias a este respeito aventadas, é a seguir transcrito o documento inicial pela Presidente da CAPES à apreciação do CTC, no primeiro semestre de 1993.

CONSIDERAÇÕES SOBRE ATUAÇÃO DA CAPES E O PAPEL DO CTC

A Presidência da CAPES, preocupada com as dificuldades agravadas nos últimos anos - que este órgão vem encontrando na realização de suas atividades consideradas fundamentais propõe uma reflexão conjunta, com os membros do CTC, sobre as causas desta situação e a busca de possíveis soluções.

Tradicionalmente reconhecida como uma agência ágil, transparente e eficiente, a CAPES de fato liderou a implantação da pós-graduação no país, a qual se deu de forma acelerada e ampla. No início da década de 70, contava-se cerca de duzentos cursos de mestrado e cem de doutorado; a de 90, começa com cerca de mil mestrados e quinhentos doutorados, cobrindo praticamente todas as áreas e subáreas de conhecimento.

No seu papel de coordenadora da pós-graduação, a CAPES continuou ampliando suas atividades de acompanhamento, avaliação e fomento e procurou adaptá-las às novas necessidades do sistema, cada vez mais complexo e heterogêneo. No entanto, com o quadro de funcionários desfalcado - desde a extinção da CAPES, em 1990 -, sem uma informatização compatível com a dimensão e a complexidade de seus programas, encontra-se sem possibilidade de responder com rapidez às necessidades do sistema de pós-graduação, ainda em expansão, sobretudo à crescente insatisfação dos usuários da avaliação e do fomento, avolumando-se os casos individuais ou particularizados de reavaliações de cursos ou de projetos.

Face a sobrecarga inédita de busca de soluções no varejo, a direção da CAPES tenta uma análise das causas das presentes dificuldades inspirando-se no projeto original de atuação da agência. Este projeto, executado ao longo de muitos anos, e responsável pelo êxito da CAPES, apoiava-se no tripé: corpo técnico, pró-reitorias de pós-graduação e consultoria externa da comunidade acadêmico-científica. É sobre o último que queremos orientar o foco de nossas reflexões.

A CONSULTORIA EXTERNA constitui-se de um corpo de consultores que auxilia na execução das atividades relativas à avaliação de cursos (visitas, comissões, pareceres, etc.), avaliação de projetos (bolsas e auxílios), elaboração de políticas e de metodologias de avaliação, acompanhamento dos cursos e da pós-graduação como um todo, e distribuição de recursos orçamentários através dos programas de apoio à pós-graduação. Tanto a forma como se organiza esta Consultoria atualmente, quanto sua participação nas atividades da CAPES merecem um esforço de aperfeiçoamento.

De fato, constata-se que a CAPES não dispõe de um banco de consultores suficientemente diversificado quanto a especialidade e rigorosamente selecionado e atualizado, que responda com agilidade às necessidades do sistema. A própria configuração atual do CTC, com o excessivo grau de detalhamento e redundância em algumas áreas e de vazio e lacunas em outras, resultou mais de iniciativas particulares das subáreas do que de uma real necessidade de assessoramento à CAPES. Constata-se ainda que a CAPES não vem conseguindo comunicar-se adequadamente com seu corpo de consultores, nem mesmo oferecer-lhe boas condições de trabalho, o que vem ampliando o número de projetos com deficiência de avaliação. Não é desprezível o

tempo que os funcionários e a Direção da CAPES investem na busca de soluções para esses casos.

De um modo geral, no que se refere ao seu sistema de assessoria externa, a CAPES identifica os seguintes problemas:

1. É um sistema difuso: a interação da CAPES com os coordenadores de área e destes com os consultores é, no geral, fraca e ocasional. A mobilização dos consultores dá-se apenas em *situações de julgamento*, não ocorrendo, na maior parte das vezes, um preparo prévio, seja por parte da CAPES, seja por parte dos coordenadores.
2. É um sistema que precisa de ajustes constantes para manter o equilíbrio que concilia o necessário conhecimento das especificidades das áreas e a necessária visão global das grandes áreas e destas em seu conjunto que possibilite uma política realista e adequada de desenvolvimento da pós-graduação. A falta deste equilíbrio redonda, por um lado, na sobrecarga de alguns coordenadores de áreas que abrangem um número elevado de subáreas e de especialidades, sem possibilidade de conhecê-las a fundo. A consequência é, muitas vezes, resultados que geram insatisfação na comunidade com prejuízo da própria imagem da CAPES. Por outro lado, esse desequilíbrio reflete-se na existência de redundâncias ou ênfases muito acentuadas nas contribuições, em termos macro de pós-graduação, provenientes de áreas que tem características semelhantes.
3. É um sistema quase *exaurido*: o universo de consultores de reconhecida competência é insuficiente para atender a todo o sistema de ciência e tecnologia do país (a FINEP, o CNPq - o PADCT - e as fundações estaduais). O fato de terem os consultores ativos pouco tempo para dispensar à CAPES, é agravado pela carência de

um trabalho técnico prévio de qualidade, que poderia facilitar a avaliação científica.

4. É um sistema *desigual*: a composição de seus conselhos e comissões replica (e de certa forma, reforça) as disparidades regionais e institucionais existentes. A atual distribuição dos coordenadores de área, por exemplo, revela uma excessiva concentração na USP (42,5%) e no Sudeste (77%). Sem dúvida, nesta universidade e nesta região concentra-se o maior número de grupos de pesquisa e de cursos de pós-graduação; mas torna-se desejável uma maior participação de outras instituições e regiões, permitindo ampliar a compreensão das necessidades e especificidades de um sistema tão heterogêneo como o da pós-graduação brasileira.

5. É um sistema que padece de distorções decorrentes de uma classificação de áreas e de subáreas com detalhamentos desiguais, que não se adequam ao desenvolvimento das áreas de conhecimento existentes e ao surgimento de novas, e não contempla a tendência crescente de interdisciplinaridade na pós-graduação. Fonte adicional de distorção é o fato de não pautar-se a criação das Comissões de área nem na classificação vigente nem em outra que esteja sendo proposta. Como resultado da falta de um ponto de referência mais firme para normatizar a questão de divisão e agrupamento de áreas, observa-se que algumas passaram a ter coordenador próprio no CTC, e outras não, dificultando sobremaneira procedimentos e terminologia comum mesmo no interior da CAPES. De acordo com a *Tabela de Área e Subárea de Conhecimento*, adotada pela CAPES e pelo CNPq, existem oito grandes áreas e 75 áreas. No CTC, entretanto, nos deparamos hoje com 26 coordenadores de área. É notório que esse número não é resultado de uma

divisão criteriosa, baseada no agrupamento de áreas afins, nem de uma distribuição eqüitativa a partir dos números de programas a serem abrangidos por área.

A análise da interação da CAPES com sua assessoria externa levou não somente à identificação de problemas, mas também à convicção de que a utilização dessa assessoria é vital para a agência, necessitando de alguns aperfeiçoamentos, como:

a) agilizar a implantação do banco de consultores de forma a permitir a identificação de um maior número de especialistas (expansão/renovação do corpo de consultores) e, sobretudo, a identificação de novos perfis que atendam à especificidade dos cursos e projetos novos, de novas áreas e das áreas interdisciplinares;

b) buscar a melhoria das condições de trabalho dos consultores, preparando com antecedência e com maior qualidade técnica o material de avaliação. Esse esforço é diretamente vinculado à questão do número e da capacitação dos funcionários da informatização e da aquisição de equipamentos;

c) repensar a composição das comissões de consultores científicos e do Conselho Técnico Consultivo (CTC), com base na classificação atual de áreas, ainda que de forma provisória isto é, até a obtenção de uma nova tabela.

Em relação aos itens a) e b), há um esforço concreto por parte da Direção da CAPES na busca de uma solução satisfatória. No que diz respeito ao item c), já foi agendado com o CNPq um encontro para estabelecer um programa de reclassificação conjunta de áreas e subáreas de conhecimento que orientem a atuação das agências.

As considerações que se seguem, se referem especialmente à questão do CTC. A alternativa aqui

proposta, com suas vantagens e consequências, deve ser entendida mais como um recurso heurístico na busca de uma solução adequada e menos como veículo para uma posição defendida pela Presidência da CAPES.

O CTC, diferentemente do CS (Conselho Superior), é um conselho consultivo que tem o objetivo de auxiliar a Direção da CAPES na definição de políticas de apoio ao desenvolvimento da pós-graduação, segundo perfis acadêmico-científicos e tecnológicos específicos. A CAPES distingue entre o CTC, que auxilia na formulação de políticas por setores macro da pós-graduação, e as comissões de consultores que implementam essas políticas através dos pareceres da avaliação e das recomendações a projetos. No primeiro caso, a CAPES tem expectativa de obter subsídios para formular políticas que atendam à heterogeneidade do sistema. No segundo caso, a CAPES espera dos consultores uma avaliação do mérito dos cursos e projetos em seu conteúdo técnico-científico. Talvez a confusão entre esses dois aspectos tenha conduzido a uma exagerada e inútil expansão do CTC em algumas grandes áreas privilegiando a questão do conhecimento específico das áreas sobre a questão do perfil das grandes áreas.

A proposta sugerida prevê, inicialmente, a figura do *coordenador de área*. Este atenderia melhor as especificidades dos cursos, tornaria mais ágil e mais eficaz o processo de análise de projetos e avaliação de cursos. A princípio teríamos no máximo 75 coordenadores de áreas, sendo que, a critério dos próprios interessados, áreas com grande afinidade ou com número exíguo de programas poderiam ser agrupadas, e áreas com muitos programas (como, por exemplo, a medicina) ser desmembradas. Esses coordenadores manteriam reuniões periódicas na CAPES em ocasião da avaliação, seleção de bolsis-

tas, reuniões de coordenadores de cursos e outras atividades que exigam a sua convocação. Seriam nomeados a partir da indicação da respectiva área e exerceriam a função por dois anos, podendo ser reconduzidos uma vez.

Os coordenadores de área, por sua vez, escolheriam um ou dois (ou mesmo três) membros dentre eles para representar a grande área no CTC conforme tabela oficial de classificação de áreas vigente, ou seja, oito, 16 (ou mesmo 24) representantes. Esse conselho seria mais reduzido do que o atual, manteria reuniões mais freqüentes, e teria sua competência específica restrita a questões gerais da política de pós-graduação. Para formar o CTC poder-se-ia pensar num sistema de eleição por períodos mais curtos (um ano), ou mesmo num sistema de rodízio entre os coordenadores de áreas afins. O importante é que, dentro de cada grande área, se mantenha a comunicação e o entendimento necessário entre os coordenadores de áreas e quem os representa no CTC, e de ambos com os consultores.

A escolha dos consultores seria realizada pelos coordenadores de cada área específica, a partir de um banco de consultores indicados pela comunidade e compatibilizado com critérios previamente definidos pela CAPES.

Em suma, a partir da classificação oficial adotada pela CAPES e pelo CNPq, seria garantida a especificidade das áreas que teriam seu próprio coordenador; haveria uma maior interação entre as áreas afins, incentivada tanto pelo processo de escolha do representante no CTC, como pela necessidade de definir as características, os problemas e as dificuldades comuns à grande área; finalmente, o CTC tornar-se-ia um conselho ágil, com representação

mais equilibrada das grandes áreas, liberado para as funções e objetivos que lhe são específicos.

OPINIÃO

EDUCAÇÃO E ORÇAMENTO

*Murílio Hingel**

Em período de recessão econômica, como a que vivemos nos últimos anos, quando os recursos humanos para os laboratórios de pesquisa e para a formação de cientistas começam a se tornar escassos, não faltam vozes para apontar os resultados nefastos dessa situação. Não faltam também propostas para saná-la. Dentre estas propostas, uma destaca-se por refletir o desespero que alguns cientistas experimentam quando se vêem impossibilitados, por falta de meios, de exercer sua competência.

Refiro-me à proposta de transferir os recursos destinados à formação de recursos humanos de alto nível no exterior para os cursos de pós-graduação no país.

Tal proposta só é pensável porque graças, em grande parte, ao envio de bolsistas pela CAPES e, posteriormente, pelo CNPq às universidades da Europa e dos Estados Unidos foi possível montar no país um sistema de pós-graduação que oferece cursos, principalmente de mestrado, de boa qualidade, em praticamente todas as áreas do conhecimento. Assim, nossa dependência do exterior não é hoje a mesma que tínhamos até os anos 70 quando, em parte, com a criação da CAPES, a pós-graduação se desenvolveu fortemente no Brasil e, em seu bojo, 90% da pesquisa aqui realizada.

Graças a isso, podemos hoje restringir drasticamente a formação no nível de mestrado e, progressivamente, no nível de doutorado fora do país, privilegiando o pós-doutorado e o “doutorado sanduíche” (em que o aluno faz o curso no país e elabora parte de sua tese no exterior). Tendo em vista que estas bolsas, em geral, têm a duração máxima de um ano contra quatro anos de doutorado plenamente realizado no exterior, estamos, sem dúvida,

economizando recursos. E mais importante: estamos mantendo a internacionalização de nosso conhecimento, que desenvolvemos num primeiro momento, graças a nossa dependência do exterior, e que mantemos agora, em condições cada vez mais favoráveis, graças aos programas acima citados, mantidos pela CAPES e pelo CNPq.

É necessário apertar ainda mais o cinto? Pois outras fórmulas existem para obter resultados econômicos positivos, sem que tenhamos que apelar para a drástica medida de estancar, completamente, o investimento na formação de recursos humanos no exterior.

Os acordos assinados no início destes anos na França e, agora em outubro, na Inglaterra, entre um elenco de universidades brasileiras e universidades desses países, constituindo as redes **Santos Dumont** e **Margaret Mee**, respectivamente, são um exemplo dessas novas possibilidades. Por meio desses acordos, os bolsistas brasileiros, com mestrado em cursos classificados como A e B, pela avaliação da Capes, ficam dispensados de cursar o DEA (Diplome d'Études Approfondies) na França e o M. Phil (Master of Philosophy) na Inglaterra, qualificações indispensáveis para o ingresso no doutorado naqueles países e que têm, em geral, a duração de um ano.

Reduzindo o tempo de permanência de nossos bolsistas no exterior, de quatro para três anos, sem prejuízo da qualidade de seus estudos, só estas duas redes, que poderão também ser estabelecidas com outros países, trarão uma economia de mais de nove milhões de dólares por ano para os cofres públicos. E, mais importante, significam o reconhecimento por esses países de nosso sistema de pós-graduação,

* Murilo de Avellar Hingel é Ministro da Educação e do Desporto.

Artigo publicado no jornal “O Globo”, do dia 09 de novembro de 1994

uma vez que esses acordos só se efetivaram porque as universidades francesas e inglesas consideraram que o nosso mestrado substituía aqueles cursos.

Outro instrumento capaz de maximizar o investimento na formação de recursos humanos no exterior é o acordo de cooperação técnico-científica bilateral, do qual o acordo Capes-Cofecub é paradigmático. Iniciado em 1978 para desenvolver a pós-graduação no Nordeste, este acordo prevê a realização de pesquisas conjuntas e visitas recíprocas de pesquisadores dos países signatários, publicações e/ou patentes conjuntas e a formação de recursos humanos em todas as modalidades de pós-graduação. Além de garantir uma troca de conhecimento e experiência continuada e, a longo prazo, uma acolhida melhor e um acompanhamento mais adequado a nossos bolsistas, este tipo de acordo oferece, ainda, a vantagem de ter seus custos parcialmente compartilhados. Nestes dois últimos anos, esses acordos com a França e outro existente com a Inglaterra foram revitalizados. Acordos semelhantes foram assinados com a Alemanha e com a China, negociados com o Canadá, a Itália a Bélgica, Portugal, Japão e países do Mercosul. Embora a demanda espontânea de bolsas de doutorado para o exterior continue sendo importante a médio prazo, esse tipo de formação de recursos humanos poderá ser estimulado por tais acordos.

Graças a ações desse tipo é possível atender à demanda que ainda é alta e que reflete em parte a necessidade do país em recursos humanos de alto nível (no Brasil, a relação habitante/número de doutores, por exemplo, é um décimo daquela existente nos países desenvolvidos), mantendo estável e mesmo reduzindo os recursos aplicados em bolsas de pós-graduação fora do país. O que não é possível é tentar resolver as restrições orçamentárias ou problema de falta de recursos pela supressão pura e simples da formação de recursos no exterior. O preço seria muito alto. Ainda que tivéssemos atingido o mesmo nível dos demais países tecnologicamente mais desenvolvidos, e ainda estamos longe, ainda assim seria temeroso abraçar uma tal política. A França mantém, hoje, estudando fora de seu território mais de dois mil estudantes de pós-graduação; a Alemanha, 35 mil (sendo que destes, três quartos tiveram alguma forma de bolsa); a China, que busca a todo custo recuperar o seu atraso, 75 mil. Sem desperdício é possível fazer muito. A educação deve ser melhorada e racionalizada, mas nunca pensada exclusivamente como uma questão orçamentária. Antes de tudo, ela é um investimento no país e em seu futuro.

A UFRJ E O PIFRH

*Marcos Palatinik**

O PIFRH (Plano Institucional de Formação de Recursos Humanos) gerou os mais diversos comentários, muito pouco favoráveis. Como será lido?... Seremos avaliados em função dele?... Será possível elaborar um diagnóstico tendo em conta somente a informação quantitativa?...

Ele restringe muito a criatividade, pois induz a estabelecer critérios de regressão: se hoje assino 100

revistas e amanhã 350, quantas deverei assinar depois de amanhã? Será que a vida toda a universidade dependerá da estrutura clássica de biblioteca ou devemos começar a planejar recursos para a informatização bibliográfica do futuro (ela já existe), onde o pesquisador, desde seu gabinete, mantém um nível elevado de atualização através de novos sistemas de multimídia e de redes internacionais?

* Marcos Palatinik é Professor Titular e Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa da UFRJ.

Uma onda de pessimismo e certa desconfiança condicionaram uma atmosfera adversa, uma falta de estímulo e motivação para as muitas atividades a serem iniciadas. Entretanto, o trabalho começou. Pedimos inicialmente à CAPES uma prorrogação que, apesar de ser concedida, pensamos ser insuficiente para chegar a alguma conclusão. Porém, deslanchamos um número elevado de consultas através dos corpos colegiados e sub-reitorias para atualizar os dados requeridos. Os comentários ouvidos foram exemplares: “Nós recebemos um limão e faremos a limonada. Esse é o espírito!...”

Um *workshop* foi especificamente organizado para debater sobre o ponto II do documento - *Apreciação crítica da UFRJ*. Para isso convidamos professores e pesquisadores das diversas áreas das ciências, tecnologia, artes e letras para um debate amplo. Durante uma jornada de 10 horas, discutiram-se abertamente aspectos relacionados aos pontos fortes e os pontos fracos de nossa instituição e o conjunto de textos das palestras, além da gravação completa da discussão, foram transcritos e enviados à CAPES junto ao resto das informações solicitadas.

O *workshop* provocou tão grande interesse que foi instituído como atividade permanente por indicação do Magnífico Reitor, Professor Paulo Alcântara Gomes. Frente à necessidade de se estabelecer políticas ou estratégias de ação, será convocada, periodicamente, uma reunião específica, além das consultas geradas nos diversos corpos colegiados e organismos da universidade. Primeiro resultado benéfico do PIFRH.

Esse evento permitiu uma avaliação *qualitativa*, da maior relevância, daqueles caminhos que a institui-

ção deveria percorrer para atingir uma otimização nas suas funções acadêmicas e uma correção de certos erros. Este enfoque recebeu a aprovação unânime dos participantes. Segunda conquista do PIFRH.

Os vários volumes de anexos que acompanham o texto principal apresentado à CAPES constituem o material de partida para uma comissão a ser criada em breve que procurará aperfeiçoar a elaboração dos dados, orientando a avaliação de todos os setores da universidade e permitindo programar a vida acadêmica e os projetos científicos, tecnológicos e culturais. Terceiro produto útil do PIFRH.

Vários aspectos foram contemplados através de trabalhos realizados por professores especificamente convidados para responder ao roteiro, isto é, universidade e meio social, critérios de avaliação nas ciências, artes, tecnologia, letras; o que pensa a comunidade acadêmica da vida cotidiana no Fundão e na Praia Vermelha, etc. Além disso, parâmetros que assinalam a interação entre pós-graduação e graduação foram salientados, como a integração dos graduandos com a pesquisa.

Em síntese, a utilidade do PIFRH para a própria instituição é indiscutível e, se ele também permite à CAPES uma visão para futuras políticas educativas, estariam cumpridos os objetivos da consulta às IFES.

Uma futura UFRJ poderá surgir das análises, críticas e estratégias originadas na presente discussão.

INFORMES CAPES

CAPES credenciará cursos de pós-graduação

O Ministro da Educação e do Desporto, Murílio Hingel, assinou Portaria delegando competência à CAPES para credenciar os cursos de pós-graduação. Foi um reconhecimento da legitimidade e respeitabilidade dos processos de avaliação conduzidos pela CAPES, que fixará as regras e os procedimentos de credenciamento dos cursos.

Acordo Margaret Mee

Com o objetivo de consolidar e ampliar as relações interinstitucionais entre as universidades britânicas e brasileiras, foi celebrado, em Londres, o Acordo Margaret Mee, assinado pelo Ministro da Educação e do Desporto, Murílio Hingel, e pelo Diretor Geral do British Council, John Hanson.

Com este Acordo os estudantes brasileiros, com grau de mestre obtido em cursos classificados na categoria A ou B do sistema de avaliação brasileiro, estão aptos a se inscrever em programas de doutorado no Reino Unido, segundo os mesmos critérios aplicados aos candidatos britânicos, mediante o aceite do orientador britânico e da universidade. Estudantes oriundos de outros cursos poderão também ser aceitos em programas de doutorado no Reino Unido, mediante exame de seus históricos escolares. O mesmo procedimento se aplicará a estudantes britânicos que desejem se inscrever em programas de doutorado no Brasil.

Do Acordo Margaret Mee fazem parte 26 instituições brasileiras e 22 britânicas, que se comprometem a empenharem-se na publicação dos trabalhos dos alunos de pós-graduação, sempre que for considerado apropriado, e assegurar a participação nos direitos de propriedade intelectual resultantes de pesquisas, trabalhos, publicações, etc., de que participam, em termos negociados caso a caso.

Visto para familiares

O embaixador da França no Brasil, Michel Leveque, comunicou ao embaixador brasileiro Carlos Alberto Leite Barbosa, a simplificação do procedimento de concessão de autorizações para permanência naquele país de pesquisadores e universitários estrangeiros. Nota neste sentido foi encaminhada às prefeituras francesas pela Ministra de Assuntos Sociais, Saúde e Cidade e pelo Ministro do Interior da França .

A simplificação para a concessão dos vistos decorre de gestões realizadas pela Embaixada do Brasil e de entendimentos mantidos pelo Chanceler Celso Amorim com os Ministros Alain Juppé, dos Negócios Estrangeiros, e François Fillon, do Ensino Superior e da Pesquisa, quando esteve em visita oficial à França. As autoridades francesas competentes, tanto no Brasil quanto na França, estão enviando esforços para facilitar e agilizar, na medida do possível e dentro do quadro institucional vigente, a concessão dos referidos vistos.

De acordo com o Embaixador Michel Leveque, dos 249 pedidos de vistos apresentados por familiares de bolsistas no período de 1º de julho de 1993 a 31 de julho de 1994, nenhum foi rejeitado. Destes, 105 foram atendidos de imediato, 25 em menos de um mês e 102 em menos de dois meses. Somente 17 pedidos (6,8% do total) foram atendidos em prazo superior a dois meses.

Sugere o embaixador francês que, para agilizar a concessão dos vistos, os organismos brasileiros responsáveis informem os estudantes e pesquisadores da duração média da tramitação dos requerimentos de vistos, de modo a permitir-lhes tomar as providências necessárias em tempo hábil. Propõe ainda o embaixador que os interessados comuniquem ao funcionário da repartição diplomática ou consular, encarregado da cooperação cultural, científica e técnica bilateral, a entrada do pedido de visto, para um adequado acompanhamento do processo.

Avaliação dos cursos de pós-graduação 1994

Finalizou-se, em outubro, mais um ciclo de avaliação dos cursos de mestrado e doutorado iniciado em maio. Participaram cerca de 300 consultores, distribuídos em 55 Comissões de Avaliação, que analisaram o desempenho acadêmico - relativo ao período 1992-93 - de 1.061 mestrados e 527 doutorados.

Os resultados definitivos serão divulgados após a análise dos pedidos de reavaliação que poderão ser enviados à CAPES até 28/02/95. O objetivo da reavaliação é unicamente sanar eventuais equívocos na interpretação dos *dados existentes na CAPES à época da avaliação*.

A CAPES renova seu agradecimento aos consultores pela seriedade do trabalho desenvolvido pelas Comissões, certa da valiosa contribuição que essa atividade representa para o aperfeiçoamento da pós-graduação brasileira.

Novos cursos recomendados pelo GTC

O grupo técnico consultivo - GTC recomendou os seguintes cursos:

1. na reunião de 13/09/94:

Informática/UFES (Mestrado)
Química/UFRN (Mestrado)
Biologia Molecular/UnB (Doutorado)
Entomologia/USP-RS (Doutorado)
Engenharia de Produção/UFRGS (Mestrado)
Engenharia Ambiental/UFSC (Mestrado)
Engenharia Metalúrgica/UFF (Mestrado)
Planejamento Energético/UFRJ (Mestrado)
Engenharia Elétrica/UNESP (Mestrado)
Alimentos e Nutrição/UNESP-Araraquara (Mestrado)
Patologia Humana/FMTM (Doutorado)
Geografia/UNESP-Rio Claro (Mestrado)
Educação/FUAM (Mestrado)
Sociologia e Política/UFMG (Doutorado)

Agronomia/FUEL (Mestrado)

2. na reunião de 18/11/94:

Ciências Farmacêuticas/ UFRJ (Mestrado)
Medicina Interna/UFBA (Doutorado)
Saúde Pública/UECe (Mestrado)
Educação/UFSC (Doutorado)
Arqueologia/USP (Doutorado)
Educação/UNICAMP (Mestrado/Doutorado)
Educação nas Ciências/UNIJUI (Mestrado)
Botânica/UFV (Mestrado)
Química Biológica/UFRJ (Mestrado/Doutorado)
Biologia Celular e Molecular/UNESP (Mestrado)
Física Aplicada/UFMS (Mestrado)
Agronomia/Genética e Mel. de Plantas/ESAL (Doutorado)
Engenharia Agrícola/UNICAMP (Doutorado)
Administração/UFMG (Doutorado)
Economia/UFSC (Mestrado)
Serviço Social/UFRJ (Doutorado)

3. na reunião de 14/12/94:

Pediatrica/UNESP/Botucatu (Mestrado/Doutorado)
Odontologia/Faculdade Diamantina (Mestrado)
Neuropsiquiatria/UFPE (Mestrado)
Clínica Odontológica/ UNICAMP (Mestrado/Doutorado)
Radiologia Odontológica/UNESP/São José do Rio Claro (Mestrado)
Odontologia Preventiva e Social/UNESP/Araçatuba (Mestrado/Doutorado)
Enfermagem/UFC (Mestrado)
Educação/UNESP/Marília (Doutorado)
Educação/UFRN (Doutorado)
Educação/UFU (Mestrado)
Educação/UFC (Doutorado)
Filosofia/UNICAMP (Mestrado/Doutorado)
Sociologia/UFC (Doutorado)
Antropologia/UFF (Mestrado)
Ciência Política/UFF (Mestrado)
Psicologia/PUCAMP (Doutorado)
Comunicação e Cultura Contemporânea/UFBA (Doutorado)
Semiótica/UNISINOS (Mestrado)
Biologia Animal/UFPE (Mestrado)
Evolução Crustal e Recursos Minerais/UFOP (Mestrado)
Física/UFG (Mestrado)

Geociências/UNICAMP (Doutorado)
Física (Biofísica Molecular)/UNESP (Mestrado-Doutorado)
Zootecnia/ESAL (Doutorado)

Literatura Comparada/UFF (Doutorado)
Letras/UFPA (Mestrado)
Música/UFRGS (Doutorado)

MERCADO DE TALENTOS

BOLSISTAS NO EXTERIOR, SEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO, QUE DEVERÃO CONCLUIR O CURSO ATÉ MARÇO DE 1995.

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Fabian Luis Vargas

Inst. National Polytechnique de Grenoble

Informática/Doutorado

Previsão de conclusão: março/95

Tese : “Interação de Sensores de Controle e Sistemas Autotestáveis”

Endereço: 46, Rue Pierre Semard
Grenoble - França - 38.000

Flávio Caldas da Cruz

National Institute of Standards and Technology

Física Atômica e Molecular/Pós-Doutorado

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “Espectroscopia de Alta Resolução em Átomos de Interesse Metrológico”

Endereço: 505 -27th Way - Apt. 502
Boulder, Co - 80303 - Usa

Nelson Diniz Velasco

Institute de Recherche sur La Catalyse

Química/ Doutorado

Previsão de conclusão: janeiro/95

Tese: “Síntese e Caracterização de Metalo-Silicatos para Reações de Oxidação”.

Endereço: Université de Poitiers
Laboratoire De Chimie Vii 40, Av. Du Recteur Pineau
Poitiers - Cedex- 86022 - França

Marcos da Silva Couto

Katholieke Universiteit Nijmegen

Física/Doutorado

Previsão de conclusão: janeiro/95

Tese: “Aplicação da Técnica do STM no Estudo dos Cristais Crescidos e/ou em Crescimento pela Técnica de Eletrocristalização”.

Endereço: Muzenplaats, 113
Nijmegen - 6525 Jb - Holanda

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Vera Lúcia Ferreira Barbosa

Virgínia Commonwealth University

Neuropsicofarmacologia/Doutorado

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “Modulação de Dor Neurogênica”

Endereço: 8223, Fern Church St Richmont
Va- 23294 - Usa

Wilma Regina Barrionuevo

University of Nevada - Las Vegas

Fisiologia/Doutorado-Sanduíche

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “Respostas Respiratórias e Transporte de Gases em Teleósteos Submetidos à Hipoxia Ambiental em Diferentes Temperaturas”

Endereço: C/O Warren Burggren Unlv - Department of Biological Sciences 4505 Maryland Parkway - Box 454004
Las Vegas, Ne - 89154 -4004 - Usa

CIÊNCIAS DA SAÚDE

José Maciel Rodrigues Júnior

Université de Paris Sud - Paris Xi

Análise de Controle de Medicamentos/Doutorado

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “Desenvolvimento e Estudo Farmacocinético e Biofarmacêutico de Vetores Coloidais de um Anti-Malárico”

Endereço: 14, Av. Dr. A. Lacroix
Le Kremlin Bicetre - França - 94720

Júlio Pilnik

Universitat des Saarlandes

Medicina/Doutorado

Previsão de conclusão: março/95

Tese: “Toxicologia Ambiental - Efeitos Crônicos de Exposição Prolongada à Toxinas Ambientais”

Endereço: Breslauerstrasse 19
Saarbrucken - 6601 - Alemanha

Márcio Labastie

Université Catholique De Louvain

Farmácia/Doutorado

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “Tecnologia de Comprimidos de Ação Prolongada”

Endereço: Université Catholique De Louvain - École De

Pharmacie

Av. Emmanuel Mounier, 73-20

Bruxelas - B-1200 - Bélgica

Marli Maria Knorst

Universitat Mainz

Pneumologia/Doutorado

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “Influência de Asbesto e Quartzo sobre

Macrófagos Alveolares”.

Endereço: Whohnheim Weisenau

Max-Hufschmidtstr. 15/1335

Mainz - 55130 - Alemanha

Débora Gozzo

Universitat Munster

Direito/Doutorado

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “O Princípio da Transparência nos Contratos com

Consumidores - Um Estudo Comparativo entre os

Direitos: Alemão, Brasileiro e Europeu”.

Endereço: Martin-Haller-Ring, 21

Hamburg - 22303 - Alemanha

Ilka Camarotti Cortez

Institute des Hautes Études de L’Amerique Latine

Urbanismo/Doutorado

Previsão de conclusão: janeiro/95

Tese: “O Papel das Organizações Não Governamentais

no Âmbito da Cooperação Internacional (Uma Análise

das O.N.G. na França e no Brasil”.

Endereço: Chez F. Girard 43, Rue Charles Silvestri

Vincennes - 94300 - França

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Janaide Cavalcante Rocha

Institute National des Sciences Appliques - Lyon

Saneamento Ambiental/Doutorado

Previsão de conclusão: março/95

Tese: “Definição de Condições Ideais de Tratamento

“Insitu” de um Solo Permeável Visando sua

Impermeabilização: Caso de Aterros Sanitários”.

Endereço: Insa - Batiment 304 - Laboratoire Geotechnique

20, Av. Albert Einstein

Villeurbanne - França - 69621

Jairo Abud

University of California - San Diego

Economia/Doutorado-Sanduiche

Previsão de conclusão: janeiro/95

Tese: “Entrada de Capitais em um Ambiente de

Valorização Cambial - Caso do México”

Endereço: 3355 Lebon Dr. - Ap. 102

San Diego, Ca - 92122 - Usa

Luis Felipe Machado Do Nascimento

Universitat Kassel

Administração/Doutorado

Previsão de conclusão: março/95

Tese: “Política Tecnológica como Instrumento de Desenvolvimento de uma Região em Crise”

Endereço: Auf Dem Stutzel 13-Nordshausen

Kassel - 34132 - Alemanha

ENGENHARIAS

Cláudio Ribeiro Lima

University of Kent at Canterbury

Engenharia Elétrica/Doutorado

Previsão de conclusão: janeiro/95

Tese: “Electrical Locking Bandwidth of a Diffraction

Granting External Cavity Mode-Locked Semiconductor

Laser”

Endereço: Electronic Engineering Laboratories the University

Canterbury, Kent, England -Ct2 7nt - Grã-Bretanha

CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

Simone Maria Wolff Da Silva

Université de Droit, D’Economie et des Sciences Sociales - Paris II

Direito/Doutorado

Previsão de conclusão: janeiro/95

Tese: “Os Princípios do Direito Internacional Ambiental no Direito Brasileiro”.

Endereço: 129, Rue Saint Charles

Paris - 75015 - França

CIÊNCIAS HUMANAS

Antonio David Cattani

École des Hautes Études en Sciences Sociales

Antropologia/Doutorado

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: Capitalisme et Unités de Production Secondaires - Les Activités Productives Organisées à Petite Échelle au Brésil”.

Endereço: 5, Rue Marie Davy
Paris - 75014 - França

Márcia Cristina Ferreira Gonçalves

Freie Universität Berlin

Ética/Doutorado

Previsão de conclusão: março/95

Tese: “Análise da Crise de Hegel e de Nietzsches à Religião Cristã em Relação à Questão da Liberdade”

Endereço: Lubbenerstrabe 11
Berlin - 10997 - Alemanha

Maria Cecília Leonel Gomes Dos Reis

King's College - University of London

Filosofia/Doutorado-Sanduiche

Previsão de conclusão: março/95

Tese : “A Crítica de Aristóteles à Teoria da Alma

Apresentada no Diálogo Timeu de Platão”

Endereço: 17, Heathview East End Road - East Finchley
London - N2 - Grã-Bretanha

Paulo Cesar Nascimento

Columbia University

Política Internacional/Doutorado

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “Um Estudo Comparado dos Processos de Democratização no Brasil e na Rússia”

Endereço: 100, Morningside Drive - Ap.5f
New York, NY -10027 - Usa

Wanda Luz

Universidade de Laval

Sociologia/Mestrado

Previsão de conclusão: dezembro/94

Endereço: R. Monsenhor Miranda, 131 Ap.102 -28610-230
-Nova Friburgo - RJ.

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES**Anna Rachel Machado**

Université de Genève

Lingüística Aplicada/Doutorado-Sanduiche

Previsão de conclusão: fevereiro/95

Tese: “Diário Reflexivo de Leituras para o Desenvolvimento de Estratégias de Leitura e de Maior Interação em Sala de Aula

Endereço: Residence “Forget Me Not” Ch. 56 8, Rue Vignier (Plainpalais)
Genebra - 1205 - Suíça

Cláudio Antonio Silva Guimarães

Staatliche Hochschule Fur Musik In Stuttgart

Ópera/Especialização

Previsão de conclusão: março/95

Endereço: Eggensteiner Str. 9 - Zi 13
Karlsruhe - 76187 - Alemanha

MERCADO ACADÊMICO

> Hidráulica e Saneamento

Instituição: Escola de Engenharia de São Carlos

Classe: Professor Titular

Vagas: 01

Período de inscrição: de 23/9/94 a 21/3/95

Informações: Av. Dr. Carlos Botelho, 1465

fone:(0162) 726222 - fax: (0162) 719241

13560-970 - São Carlos - SP

> Sistemas Térmicos

Instituição: Escola Federal de Engenharia de Itajubá

Classe: Professor Titular

Período de inscrição: até 15/02/95

Informações: fone: (035) 6291113 - fax: (035) 6223596

> Direito Comercial

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Classe: Professor Auxiliar

Vagas: 01

Período de inscrição: de 17/11/94 a 16/01/95

Informações: UFV - Comissão Permanente de Pessoal Docente - Campus Universitário 36570-000 Viçosa - MG

> Direito Agrário

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Classe: Professor Auxiliar

Vagas: 01

Período de inscrição: de 17/11/94 a 16/01/95

Informações: UFV - Comissão Permanente de Pessoal Docente - Campus Universitário 36570-000 - Viçosa - MG

> Econometria

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Classe: Professor Titular

Período de inscrição: de 03/10/94 a 02/01/95

Informações: UFCE - Rua Paulino Nogueira, 315 - Anexo I - Benfica 60020-191 - Fortaleza - CE

> Literatura Brasileira

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Classe: Professor Titular

Período de inscrição: de 21/11/94 a 20/02/95

Informações: UFCE - Rua Paulino Nogueira, 315 - Anexo I - Benfica 60020-191 - Fortaleza - CE

> Farmacologia

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Classe: Professor Titular

Período de inscrição: de 07/11/94 a 06/02/95

Informações: UFCE. - Rua Paulino Nogueira, 315 - Anexo I - Benfica 60020-191 - Fortaleza - CE

> Microbiologia e Imunologia Geral

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Classe: Professor Adjunto

Vagas: 01

Período de inscrição: até 09/01/95

Informações: UFRGS - Av. Paulo Gama, 110 - 7º andar - Bairro Farroupilha 90046-900 - Porto Alegre - RS fax (051) 2263007

> Agronomia (Forrageiras)

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Classe: Professor Adjunto

Vagas: 01

Período de inscrição: até 09/01/95

Informações: UFRGS - Av. Paulo Gama, 110 - 7º andar - Bairro Farroupilha - fax (051) 2263007 90046-900 - Porto Alegre - RS

> **Engenharia/Estruturas**

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Classe: Professor Assistente

Vagas: 01

Período de inscrição: até 09/01/95

Informações: UFRGS - Av. Paulo Gama, 110 - 7º andar - Bairro Farroupilha - fax (051) 2263007 90046-900 - Porto Alegre - RS

> **Engenharia de Materiais**

Instituição: Escola Politécnica da USP

Vagas: 01

Período de inscrição: de 24/11/94 a 21/02/95

Informações: Depto de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da EPUSP - fone: (011) 8185235

> **Matemática Aplicada**

Instituição: Instituto de Matemática e Estatística da USP

Classe: Professor Titular

Vagas: 01

Período de inscrição: até fevereiro/95

Informações: USP - Instituto de Matemática e Estatística - Rua do Matão, 1010 - fone: (011) 818 6210 01452-990 -São Paulo - SP

> **Semiotica e Comunicação**

Instituição: Universidade do Vale dos Sinos

Vagas: não informado

Período de inscrição: até 15/01/95

Informações: UNISINOS - Centro de Ciências da Comunicação - Av. Unisinos, 950 - fone: (051) 5920333, ramal 1351 - fax: (051) 5921035 93022-000 - São Leopoldo - RS

> **Educação** (Filosofia da Educação/ História da Educação/ Administração e Política Educacional/ Currículo/ Avaliação Educacional/ Teorias e Práticas Pedagógicas)

Instituição: Universidade Norte Fluminense

Vagas: 20

Informações: a/c Sônia Nogueira - Av. Alberto Lamego, 2000 - Horto - Campos dos Goytacazes - fax: (0247) 230160 28050-010 - Rio de Janeiro - RJ

> **Educação** (Ensino - Aprendizagem e Política e Administração da Educação)

Instituição: Faculdades Integradas da Católica de Brasília

Vagas: 04

Informações: FICB (061) 2251503 - 2263050 ramal 35

> **Música**

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Classe: Professor Auxiliar

Vagas: 01

Informações: Universidade Federal de Santa Maria - Pró-Reitoria da Pós-Graduação e Pesquisa - Campus Universitário 97119-900 - Santa Maria - RS

Instituição: Escola de Comunicação e Artes/USP

Classe: Professor Auxiliar

Área: Música

Vagas: 01

Informações: Diretoria Técnica de Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados da Escola de Comunicação e Artes - Avenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, 1º andar, sala C-12 - Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira 05340-901 - São Paulo - SP.

> Patologia Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Classe: Professor Auxiliar

Vagas: 01

Informações: Universidade Federal de Santa Maria

- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa -

Campus Universitário

97119-900 - Santa Maria - RS.

> Física

Instituição: Universidade de São Paulo/Departamento de Física Experimental

Classe: Professor Titular

Vagas: não Informado

Período de inscrição: de 21/07/94 a 16/01/95

Informações: Assistência Acadêmica do Instituto de Física

Rua do Matão, Praça do Oceanográfico, Travessa E, s/n

Edifício Principal - Ala I, sala 339 - Cidade Universitária Armando Sales de Oliveira

Fone: (011)818-7000 - Fax: (011)818-6701

05340-901 - São Paulo - SP.

> Oceanografia Física

Instituição: Instituto Oceanográfico/Departamento de Oceanografia Física

Vagas: 01

Período de inscrição: 90 dias a partir de 25/11/94

Informações: Assistência Acadêmica

Praça do Oceanográfico,191 - Cidade Universitária

Fone: (011) 818-6527.

05508-900 - São Paulo - SP -

> Estatística

Instituição: Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos

Classe: Professor Doutor

Vagas: 01

Período de inscrição: até 26/12/94

Informações: Assistência Acadêmica do ICMSC - e-mail: sacadem@icmsc.sc.usp.br - Fone: (0162) 749134

> Artes Cênicas

Instituição: Universidade de São Paulo/Escola de Comunicação e Artes

Classe: Professor Titular

Vagas: 01

Informações: Sala da Diretoria Técnica de Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados de Concursos - Avenida Professor Lício Martins Rodrigues, 443, 1º andar, sala C-12 - Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira

05340-901 - São Paulo - SP.

> Jornalismo

Instituição: Escola de Comunicação e Artes/USP

Classe: Professor Assistente

Área: Jornalismo e Editoração

Vagas: 01

Informações: sala da Diretoria Técnica Administrativa de Apoio aos Órgãos Colegiados de Concursos - Avenida Professor Lício Martins Rodrigues, 443, 1º andar, sala C-12 - Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira - 05340-901 - São Paulo - SP.

> Nutrição

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Classe: Professor

Departamento: Nutrição

Áreas: Nutrição Clínica, Nutrição Institucional ,Nutrição Social

Informações: Av. Unisinos, 950 - Caixa Postal 276

Fone: (051) 592-0333.

93022-000 - São Leopoldo - RS.

> Enfermagem

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Áreas: Enfermagem Médica/ Materno-Infantil/ Psiquiatria/ Administração/ Saúde Comunitária/ Clínica Cirúrgica

Informações: Av. Unisinos, 950 - Caixa Postal 276
Fone: (051) 592-0333.
93022-000 - São Leopoldo - RS.

> Biologia

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Departamento: Biologia

Áreas: Ecologia/ Botânica/ Anatomia

Informações: Av. Unisinos, 950 - Caixa Postal 276
Fone: (051)592-0333
93022-000 - São Leopoldo - RS.

> Psicologia

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Departamento: Psicologia

Áreas: Psicologia Geral e Experimental/Psicologia do Desenvolvimento/ Técnica de Exame e Aconselhamento Psicológico/ Teorias e Técnicas Psicoterápicas

Período de inscrição: 20/12/94

Informações: Av. Unisinos, 950 - Caixa Postal 276
- Fone: (051) 592-0333
93022 -000 - São Leopoldo - RS.

> Economia

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Vagas: 02

Período de inscrição: 28/11/94 a 11/01/95

Informações: UFSC - Campus Univetário Trindade
88040-900 - Florianópolis - SC.

CAPES RESPONDE

“Conversando com uma colega brasileira que faz mestrado em Sociologia dos Riscos Tecnológicos, na Universidade de Laval, no Canadá, e que não é bolsista da CAPES, ela se mostrou interessada em que seu nome constasse do Mercado de Talentos. Seu nome é Wanda Luz - defesa de tese: 12/94 - endereço: Rua Monsenhor Miranda, 131 - apto. 102 CEP- 28.610-230 - Nova Friburgo - RJ. - fone: (0245) 226620.”

A seção Mercado de Talentos sempre esteve aberta à bolsistas brasileiros, sem vínculo empregatício no Brasil e que estejam concluindo pós-graduação no exterior, sejam eles bolsistas da CAPES ou não. Para tanto, basta que os interessados solicitem à CAPES a inclusão de seu nome na relação que é publicada trimestralmente no INFOCAPES. A CAPES

divulga preferencialmente a relação de seus bolsistas por fazer um acompanhamento sistemático dos mesmos durante a vigência da bolsa.

“Sou professora do Departamento de Engenharia Elétrica da UFC. No próximo ano sairei para doutorado. Tenho planos de ir para a UCL - Louvain/Bélgica. Falo inglês e alemão, mas não falo francês. Existe alguma forma de conseguir uma bolsa de cinco meses atrelada ao programa de doutorado da CAPES que me permita estudar francês pouco antes do início do período letivo na Bélgica?”

...” **Fátima Sombra de Medeiros, Departamento de Engenharia Elétrica da UFC**
A CAPES não cobre qualquer despesa com aperfeiçoamento de idiomas, exceto para

bolsistas do Acordo CAPES/COFECUB, conforme estabelece o ítem 7 do manual “Instruções para o candidato à bolsas de estudo no exterior”. A proficiência no idioma do país de destino é uma das exigências básicas para a concessão de bolsas no exterior, mesmo para os bolsistas integrantes daquele Acordo.

“Como professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), estou cursando Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, e estou recebendo bolsa através do PICDT, da Fundação CAPES.... Neste sentido, gostaria de receber informações pertinentes à modalidade de bolsa sanduíche no exterior, pois em função do projeto de pesquisa que estamos montando, a ida para uma universidade no exterior será muito importante para a realização deste projeto.”

Milton Luiz de Almeida, Porto Alegre, RS.

A CAPES possui duas modalidades de bolsa sanduíche: o Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE) e o Programa de Bolsas no Exterior. A candidatura através do PDEE é institucional. Para isto, o interessado

deverá obter informações junto à Coordenação de Curso ou Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRGS. A candidatura pelo Programa de Bolsa no Exterior é individual, devendo o candidato solicitar junto àquela pró-reitoria o formulário e o manual de instruções ao candidato à bolsa de estudos no exterior e encaminhar sua solicitação à CAPES dentro dos prazos estabelecidos.

“Através do Boletim Informativo da CAPES (Vol. 2, nº 2) tomei conhecimento do Projeto Nordeste de Pós-graduação. Sendo bolsista desta instituição, sem vínculo empregatício, e com a possibilidade de conclusão de meu programa de PhD nos próximos doze meses, gostaria de saber se existe e quais os procedimentos necessários para a fixação de recém doutores nesta região do Brasil.” **Vítor Warwar, University of Nebraska.**

O candidato deverá encaminhar correspondência diretamente às universidades do Nordeste. A bolsa é concedida pelo CNPq, mediante solicitação da universidade interessada.